



EP-011 - MANOMETRIA ESOFÁGICA DE ALTA RESOLUÇÃO E TOLERABILIDADE DO DOENTE

Sara Barreiro¹; Susana Pedregal¹; Susana Passos¹; Ricardo Ribeiro¹; Susana Mesquita¹; Liliana Soares¹; Mónica Rodrigues¹

1 - Centro Hospitalar Universitario São João

i. Introdução e Objetivos

A manometria esofágica de alta resolução (MAR) é o procedimento de eleição para avaliar o movimento, a capacidade e força da contração muscular dos esfíncteres e do corpo do esófago para caracterizar as alterações da motilidade esofágica.

A Chicago Classification 4.0© (R Yadlapati et al, 2021) preconiza a realização de manobras de deglutição, tanto em decúbito como em posição sentada, após a introdução da sonda manométrica. Pretendemos estudar o grau de tolerabilidade dos procedimentos da MAR num coorte de doentes acompanhados no serviço.

ii. Material

Foi estudada uma amostra de 50 doentes, que realizaram o exame no 2º semestre de 2021. É colocada uma sonda nasogástrica MANOSCAN™ de 4,2mm de diâmetro e 36 sensores de pressão ao longo da sua extensão, conectada a um equipamento de registo específico.

Para além da caracterização demográfica dos doentes, foi-lhes pedido que indicassem o nível de tolerabilidade (I- tolerável, II- razoavelmente tolerável, III- dificilmente tolerável e IV- impossível tolerar) relativamente à: (A) introdução da sonda (posição sentada) e (B) manobras de coordenação da deglutição (decúbito dorsal-B1, em posição sentada-B2).

iii. Sumário dos Resultados

Não foi possível a realização do exame em 3 doentes, por intolerância nasal ou reflexo de vômito, resultantes da introdução da sonda (A). Nos procedimentos A e B1, B2, o total de doentes com nível de tolerabilidade mais baixo (III, IV), foi respetivamente de 85%, 82% e 21%. A diferença foi estatisticamente significativa entre os dois primeiros e o terceiro. Não encontramos diferença entre os sexos.

iv. Conclusões

Conclui-se que uma percentagem significativa de doente reporta mais dificuldade nos procedimentos de introdução da sonda e manobras de deglutição em posição de decúbito.

Assim, é reconhecida a importância da informação e preparação do doente para melhorar a tolerabilidade dos procedimentos invasivos como a MAR.